

Buenos-Aires, 4 de janeiro de 1933

Caro Simch

Sómente hoje me chegou ás mãos tua carta do dia 10 do mês p.p. Agradeço e retribuo cordialmente os votos de felicidade que formulaste.

Na o concórdio com as novas idéas do Lima. Naquele campo, nenhuma boa semente pode germinar. É preciso não esquecer: são os peores inimigos que temos. Depois de nos utilizar, não trepidarão em trair-nos. São homens cuja vocação é o domínio sem limitações incomodas. Não nos convem a sua aliança, não obstante uma certa afinidade ideológica aparente.

Aliás, o nosso entendimento com o outro sector, incontestavelmente melhor, se bem não seja de muita confiança, já vai bastante adiantado. É possível que por estes dias se formalize alguma coisa.

Vossês estão grandemente enganados com o tenente Gashpo: não é quem imaginam, nem o que ele se inculca. Já tem diagnostico tao claro, que dispensa a confirmação do especialista. Isto vai aqui em absoluta reserva, pois é um elemento que é preciso tratar com muito jeito.

Para as nossas comunicações há um código em poder do Mario. Deverás recorrer a ele. Talvez até o mais pratico fosse o Lima ficar como depositario dele.

O que acima ficou dito a respeito do outubrismo não exclui, evidentemente que se entre em conversa com elementos dele, para ver o que pretendem realmente.

Conforme terás visto pelo cabeço desta carta, achame em Buenos Aires, onde, infelizmente para a minha saúde e a minha bolsa, terei de permanecer durante todo o veraneio do Neves.

As informações que tenho recebido dão a luta entre os tenentes e os generais como chegada ao seu periodo agudo. Talvez daí venha a solução do caso brasileiro.

Isto é, caro Simch, o que me ocorre dizer-te, não ao correr da pena, mas ao correr da maquina.

Envio-te um forte abraço, extensivo a todos os bons companheiros.